

A educação em saúde no atendimento aos usuários do automonitoramento glicêmico em uma unidade básica de saúde no Município de São Paulo.

Aluno: PETRÔNIO NOGUEIRA PINTO GUÉDES

Orientadora: ELISA PREZOTTO GIORDANI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PETRÔNIO NOGUEIRA PINTO GUÉDES

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO A USUÁRIOS DO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO
GLICÊMICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PETRÔNIO NOGUEIRA PINTO GUÉDES

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO A USUÁRIOS DO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO
GLICÊMICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ORIENTADORA: ELISA PREZOTTO GIORDANI

SÃO PAULO

2016

PETRÔNIO NOGUEIRA PINTO GUÉDES

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO A USUÁRIOS DO PROGRAMA DE ALTOMONITORAMENTO
GLICÊMICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Federal do Estado de São Paulo
como requisito parcial para a
obtenção de grau em
Especialização em Saúde da
Família.

ORIENTADORA: ELISA
PREZOTO GIORDANI

SÃO PAULO

2016

PETRÔNIO NOGUEIRA PINTO GUÉDES

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO A USUÁRIOS DO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO Glicêmico NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Estado de São Paulo como requisito parcial para a obtenção de grau em Especialização em Saúde da Família.

ORIENTADORA: ELIZA
PREZOTO GIORDANI

Aprovado em: São Paulo, _____ de _____ de 2016.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM), é uma doença crônica que exige acompanhamento a longo prazo e cuidado individual para prevenção de complicações agudas e crônicas, estando associada a elevados custos econômicos e sociais, tanto para indivíduos e famílias, quanto para a sociedade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), hoje no Brasil, há mais de 12 milhões de pessoas vivendo com diabetes, o que representa 6% da população.

Em agosto de 2005, a Secretaria Municipal da Saúde da cidade de São Paulo (SMS/SP) iniciou o Programa Automonitoramento Glicêmico (AMG, 2011) através de cinco Unidades de Referência, cadastrando portadores de DM para a entrega de insumos a 3.000 usuários transferidos dos Polos Estaduais. O Programa tem por objetivo cadastrar e atender as pessoas com DM insulino dependentes, disponibilizando glicosímetros e possibilitando o acesso contínuo aos insumos para a garantia do automonitoramento da glicemia capilar. Em agosto de 2008, teve início o processo de descentralização com agendamentos de retornos para acompanhamento em UBS de referência. Atualmente, o Programa conta com as equipes de Saúde da Família (SF) para cadastrar e fazer todo o acompanhamento das pessoas que precisam realizar o monitoramento glicêmico diariamente.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Brasilândia, está localizada na zona norte de São Paulo, conta com quatro equipes Estratégia Saúde da Família (ESF) Programa Saúde da Família (PSF) tem aproximadamente 14.000 pacientes cadastrados, sendo 255 cadastrados no AMG. O AMG é comprovadamente um avanço para o cuidado do DM. No entanto, além da oferta de medicamentos e insumos, é importante o cuidado longitudinal a estes pacientes, bem como estratégias de promoção e educação em saúde capazes de possibilitar momentos de reflexão acerca da doença, do cuidado e da importância do automonitoramento glicêmico para a prevenção de complicações agudas e crônicas e para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

PROBLEMA / JUSTIFICATIVA

No decorrer das atividades exercidas na UBS Brasilândia, localizada na região da Supervisão Técnica de Saúde Freguesia do Ó / Brasilândia, Coordenadoria de Saúde Norte, tive oportunidade de acompanhar alguns programas sendo que o que me despertou interesse foi o de AMG, pois identificou-se a necessidade de serem realizadas ações de intervenção de caráter educativo junto as pessoas com DM residentes na área de abrangência da UBS.

Essa necessidade surgiu devido à incidência de pacientes AMG procurando a administração da UBS em busca de informações a respeito do uso e ou funcionamento de seus aparelhos glicosímetros, lancetadores, baterias, disponibilização de insumos, renovações de consultas, motivando então, a necessidade de reorganização de ações para a melhoria do cuidado.

OBJETIVOS

Entendendo que a Especialização é um processo que articula o ensino e a pesquisa, bem como viabiliza uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade e com base nessa experiência, foi elaborado este Projeto de Intervenção (PI) que tem como objetivo geral melhorar a adesão dos usuários do Programa de Automonitoramento Glicêmico da área de abrangência da UBS Brasilândia bem como pretende-se apoiar as equipes PSF / ESF na organização do processo de trabalho para o cuidado desses usuários, além de estabelecer e realizar ações de educação em saúde junto com as equipes, em atendimento aos princípios da integralidade do cuidado a saúde.

1. Levantamento dos pacientes cadastrados no AMG;
2. Sistematização com filtros (pacientes por equipe, consultas, Nº prontuário);
3. Confeção de arquivos um por equipe (4 equipes);
4. Elaboração de calendário para grupos de apoio;

MÉTODO

Com a sistematização dos prontuários por um Auxiliar Técnico Administrativo (ATA), previamente separados pelos Agentes Comunitários de cada Equipe, foi possível confeccionar quatro pastas, uma para cada equipe com os prontuários AMG de cada paciente. Cada prontuário contendo ficha de cadastro do paciente no Programa de Automonitoramento Glicêmico (PAMG), Ficha de dispensação de insumos, receita de insulina, cópias de documentos pessoais, comprovante de residência, cartão SUS, Termo de Compromisso referente a entrega de Glicosímetro e lancetador; o número do prontuário AMG que é composto pelo N^o da equipe e o N^o do prontuário médico do paciente na unidade.

No final de cada pasta de equipe, será afixada uma planilha contendo todos os nomes dos pacientes, organizados também por N^o de prontuário AMG, data da última consulta de renovação do AMG e acompanhamento mensal, desta forma facilitando a localização, acompanhamento e dando mobilidade caso esses prontuários tenham que seguir com a equipe em alguma ação fora da unidade.

Através de um relatório consolidado alimentado por cada equipe com a informação de presença mensal do paciente AMG, é possível obter dados sobre pacientes faltosos, hospitalizados, que se transferiram para outra área de abrangência, município ou estado, abandono do programa ou óbito, bem como a data da próxima consulta.

Havia na Unidade um grupo educativo de DM sob a responsabilidade de uma das quatro equipes de Saúde da Família que era realizado semanalmente, utilizando-se de um espaço físico de equipamento social próximo à Unidade. Como a participação mais efetiva acontecia por parte dos usuários da equipe responsável pelo grupo, a proposta inicial foi organizar grupos específicos para educação em saúde junto aos usuários de cada equipe, com a finalidade de reforçar o acompanhamento, melhorar a adesão ao Programa e diminuir o número de faltosos.

Constatou-se que a distância pode ser uma condição limitante para a participação em grupos educativos realizados na UBS ou próximos a ela, principalmente para aqueles que têm dificuldades de locomoção, pois, além da distância, as ruas da área de abrangência são também muito íngremes. Sugere-se, então, a organização de grupos educativos sobre DM com o intuito de focar na questão do Programa Automonitoramento Glicêmico, que aconteceriam semanalmente, sendo cada semana destinada à área de abrangência de uma equipe. Conta-se com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde para a divulgação e de quatro equipamentos sociais localizados em cada uma das áreas, os quais concederão o espaço para a realização dos grupos.

Conclusão

Neste trabalho foi possível observar que as ações de educação em saúde junto aos insulíndependentes do Programa Automonitoramento Glicêmico (AMG) desencadearam um refletir das equipes de saúde em relação ao cuidado a esses usuários, gerando alguns rearranjos no próprio processo de trabalho relativo ao Programa na UBS, com o intuito de facilitar o monitoramento pelas equipes e promover melhorias para o cuidado às pessoas e suas famílias.

REFERÊNCIAS

American Diabetes Association - ADA: Clinical Practice recommendations. (2007). *American Diabetes Association*. Acesso em 14 de Novembro de 2016, disponível em American Diabetes Association: <http://professional.diabetes.org/default.aspx>

AMG. (ago de 2011). *Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo*. Acesso em 27 de nov de 2016, disponível em Saúde: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/programas/index.php?p=6070>

IDF. (nov de 2016). *International Diabetes Federation*. Acesso em 27 de nov de 2016, disponível em unite for diabetes: <http://www.idf.org/>

OMS. (2016). *Organização Mundial da Saúde*. Acesso em 27 de nov de 2016, disponível em Diabetes: Perfis do país 2016: <http://www.who.int/diabetes/country-profiles/es/>

Sociedade Brasileira de Diabetes. (2015). *Sociedade Brasileira de Diabetes*. Acesso em 14 de Novembro de 2016, disponível em O que é diabetes: <http://www.diabetes.org.br/para-o-publico/diabetes/o-que-e-diabetes>